



INTER
FACES
CIENTÍFICAS

SAÚDE E AMBIENTE

ISSN IMPRESSO 2316-3313

E - ISSN 2316-3798

DOI - 10.17564/2316-3798.2018v6n2p95-110

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL VERSUS SÍFILIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE NURSE'S ACTION IN ASSISTANCE TO THE PRENATAL VERSUS SYPHILIS: AN INTEGRATING REVIEW

ACTUACIÓN DEL ENFERMERO EN LA ASISTENCIA DEL PRENATAL VERSUS SÍFILIS: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Amauri dos Santos Araujo¹
Annielly Sâmea Delmiro da Silva³
Waldilene Queiroz Gomes⁵
Maria Elizabete Rodrigues Viana⁷

Elainy Priscilla Bezerra Fidélis²
Letycia Beatriz Souza de Lira⁴
Ironaide Ribas Pessoa⁶

RESUMO

Há anos a sífilis na gravidez tem se destacado como um problema de saúde pública no Brasil, devido o elevado risco de complicações à saúde do binômio gestante-bebê. O objetivo deste estudo foi identificar na produção científica, em nível nacional, conhecimentos, práticas e atitudes da enfermagem frente à sífilis durante o pré-natal. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, no qual foram selecionados 13 artigos nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), da Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem

(BDENF). Os estudos mostram que o enfermeiro deve atuar frente à sífilis gestacional, não apenas como membro da equipe de saúde que executa suas tarefas assistenciais, mas também, como um profissional com competências para auxiliar a gestante no cuidado de sua própria saúde e de seu bebê ao fornecer um pré-natal de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE

Sífilis. Gestação. Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT

For years, Syphilis in pregnancy has been highlighted as a public health problem in Brazil due to the high risk of complications to the health of the pregnant-baby binomial. The objective of this study is to identify nursing knowledge, practices and attitudes regarding syphilis during prenatal care at the national level. This is an integrative review study, in which 13 articles were selected from the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), the International Literature on Health Sciences (MEDLINE) databases and Nursing Data-

base (BDENF). The studies show that nurses should act in the face of gestational syphilis, not only as a member of the health team that performs their care tasks, but also, as a professional with skills to assist the pregnant woman in the care of her own health and her baby Prenatal care

KEYWORDS

Syphilis. Gestation. Nursing care.

RESUMEN

Hace años la sífilis en el embarazo se ha destacado como un problema de salud pública en Brasil debido al elevado riesgo de complicaciones a la salud del binomio gestante-bebé. El objetivo de este estudio es identificar en la producción científica a nivel nacional, conocimientos, prácticas y actitudes de la enfermería frente a la sífilis durante el prenatal. Se trata de un estudio de revisión integrativa, en el que se seleccionaron 13 artículos en las bases de datos de la Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), de la Literatura Internacional en Ciencias de la Salud (MEDLINE) y Base de datos

de enfermería (BDENF). Los estudios muestran que el enfermero debe actuar frente a la sífilis gestacional, no solo como miembro del equipo de salud que realiza sus tareas asistenciales, sino también, como un profesional con competencias para auxiliar a la gestante en el cuidado de su propia salud y de su bebé al proporcionar un prenatal de calidad

PALABRAS CLAVE

Sífilis. Gestación. Asistencia de enfermería.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo alude à atuação do profissional de enfermagem no cuidado da sífilis durante o pré-natal, sobre sua ótica em meio à complexidade encontrada no ambiente para a realização de um trabalho efetivo, envolvendo as características frente à adesão ao tratamento e aos desafios encontrados diante das circunstâncias.

O período da gestação é uma experiência social, individual e única para a mulher. Momento especial e transitório com intensas transformações psicológicas, fisiológicas, socioculturais e econômicas que requer uma série de cuidados para a promoção da saúde e qualidade de vida. Nesse aspecto, a atenção pré-natal é reconhecida como etapa fundamental que tem como objetivo monitorar e acompanhar a gestação para identificar e intervir nas situações de risco à saúde materna e fetal (COSTA et al., 2010).

Destaca-se ainda, que se trata de uma situação limítrofe que pode desencadear alguns fatores de riscos tanto para a mãe quanto para o feto, onde um número determinado de gestantes por características particulares podem apresentar maior probabilidade de evolução desfavorável, que são as chamadas gestações de alto risco (BRASIL, 2012b).

Gestação de alto risco é definida como aquela em que a vida da mãe e/ou do feto e/ou recém-nascida tem grandes chances de complicações comparadas as de baixo risco. No Brasil, consideram condições para gestação de alto risco: desvio de crescimento intrauterino, número de fetos e volume do líquido amniótico; entrar em trabalho de parto prematuro e gravidez prolongada; exposição a fatores teratogênicos; obesidade; diabetes gestacional; pré-eclâmpsia e eclâmpsia; amniorrexe prematura; hemorragias na gestação; aloimunização; óbito fetal; doenças infectocontagiosas durante a gestação (infecção do trato urinário, rubéola, toxoplasmose, sífilis etc) (BRASIL, 2012).

De acordo com Ministério da Saúde (BRASIL, 2012, p. 14):

O intuito da assistência pré-natal de alto risco é interferir no curso de uma gestação que possui maior chance de ter um resultado desfavorável, de maneira a diminuir o risco ao qual estão expostos a gestante e o feto, ou reduzir suas possíveis consequências adversas. A equipe de saúde deve estar preparada para enfrentar quaisquer fatores que possam afetar adversamente a gravidez, sejam eles clínicos, obstétricos, ou de cunho socioeconômico ou emocional. Para tanto, a gestante deverá ser sempre informada do andamento de sua gestação e instruída quanto aos comportamentos e atitudes que deve tomar para melhorar sua saúde, assim como sua família, companheiro(a) e pessoas de convivência próxima, que devem ser preparados para prover um suporte adequado a esta gestante.

A experiência da gestação de alto risco caracteriza-se por um processo complexo, dinâmico e diversificado, individual e social, que se estende ao companheiro, família e sociedade. Envolve adaptações e transformações físicas, sociais, econômicas, psicológicas, espirituais e culturais, vinculadas aos significados existenciais do ser humano, que repercutem em todo o contexto familiar. Trazendo para o ponto de vista epidemiológico, estatísticas apontam que 90% das gestações iniciam e evoluem sem intercorrências ou complicações. No entanto, aproximadamente 10% delas apresentam problemas no início ou no seu decurso (ANTUNES, 2014; CALDAS et al., 2013).

Diante do exposto, surge a seguinte questão norteadora para o estudo: o que a literatura traz sobre a atuação do profissional de enfermagem no manejo da gestação durante o pré-natal? Com esta perspectiva, o objetivo deste trabalho visa identificar a produção científica a nível nacional sobre conhecimentos, práticas e atitudes da enfermagem frente à sífilis durante o pré-natal. Frente ao objetivo geral, emerge os seguintes objetivos específicos: verificar nos estudos a atuação do profissional enfermeiro na atenção primária em saúde e determinar quais as características das complicações frente à adesão ao tratamento.

2 METODOLOGIA

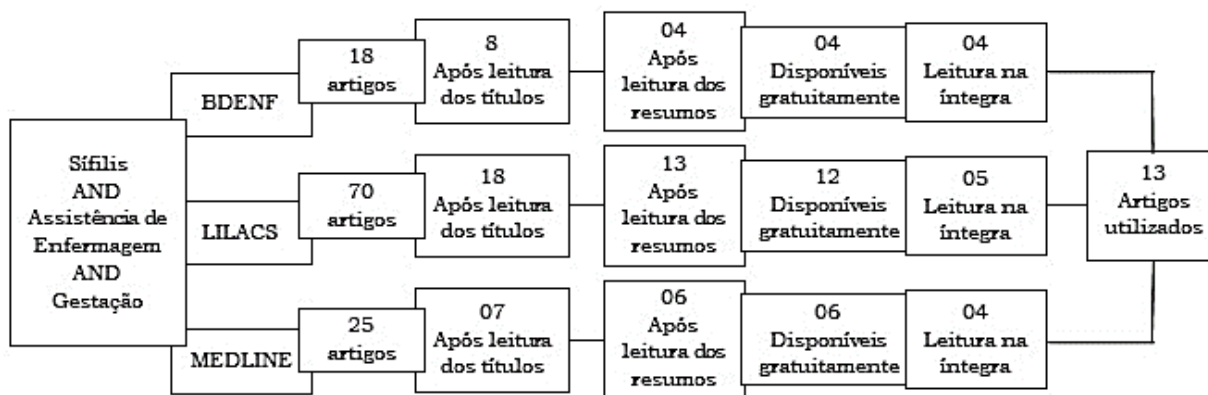
Trata-se de um estudo de revisão integrativa, pois se entende que a partir desse tipo de pesquisa, permite-se a síntese de múltiplos estudos publicados, possibilitando conclusões gerais a respeito de uma determinada área de estudo (STUM; SANTOS; RESSEL, 2012), que sejam analisadas pesquisas que fornecem subsídios para tomadas de decisões, como também possibilita sintetizar o conhecimento sobre determinado assunto e apontar possíveis lacunas encontradas (SILVA et al., 2012).

Para a construção desta revisão integrativa foi necessário percorrer as etapas de identificação do tema e a seleção da hipótese, seguido do estabelecimento dos critérios para inclusão e exclusão dos estudos na literatura, da definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, da avaliação dos estudos a serem incluídos e por fim, a discussão dos resultados.

As plataformas utilizadas foram Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os Descritores de Ciências da Saúde (DECS) “sífilis”, “gestação” e “assistência de enfermagem”, por meio do formulário próprio da base de dados, com as combinações do boleano “AND”, harmonizando conforme as etapas de cada base de dados: “sífilis” AND “gestação” e “sífilis” AND “assistência de enfermagem”, conforme demonstrativo em Figura 1, construída para referência de busca.

Como critérios de inclusão foram considerados o ano de publicação entre 2006 a 2016, nos idiomas português, inglês e espanhol; estudos realizados somente no Brasil e com disponibilidade integralmente pelo acesso on-line e gratuito. Adotou-se como critérios de exclusão trabalhos de conclusão de curso, monografias e teses; e, estudos que envolvessem outros trabalhadores na atenção primária em saúde no Brasil.

Figura 1 - Seleção dos artigos nas bases de dados com os descritores nos idiomas inglês, português e espanhol. Maceió-AL, Brasil, 2017



Fonte: Elaborado pelos autores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 113 estudos primariamente encontrados, procedeu-se a leitura dos títulos, resumos e posteriormente dos artigos disponibilizados gratuitamente e na íntegra. Foram selecionados 22 e destes, 13 foram contemplados conforme critérios de inclusão estabelecidos para o estudo desta revisão integrativa, respondendo a questão norteadora e a relação com o objetivo de estudo, conforme apresenta Quadro 1.

Deste modo, foram encontradas características peculiares entre os estudos realizados, correspondendo, 5 (41,66%) dos artigos, acerca da atuação do profissional de saúde na atenção primária de saúde; 4 (33,33%) dos artigos referente a assistência de enfermagem frente

ao diagnóstico de sífilis durante o pré-natal e adesão do tratamento; 3 (25%) reflete o conhecimento, práticas e atitudes dos profissionais acerca da sífilis para o andamento dos casos reagentes e tratamento dos parceiros sexuais e as características das complicações; e, 1 (8,33%) retrata o contexto social – urbano x rural, diante o seguimento dos casos de sífilis.

No intervalo dos últimos 10 anos, percebe-se que há um espaçamento entre as publicações, encontrando: 3 (23,07%) dos artigos, publicados nos anos de 2006 a 2009; 7 (53,84%) entre 2011 e 2013; 1 (7,69%) no ano de 2015; e 2 (15,38%) em 2016. Partindo por este ponto de vista, a Tabela 1, mostra a análise realizada, apresentando características quanto ano de publicação, periódico, base de indexação e quantitativo dos estudos apresentados.

Tabela 1 – Distribuição da amostra por ano de publicação, idioma de publicação e base de indexação – Maceió-AL, Brasil, 2017

Ano de Publicação	Base de Indexação	Periódico brasileiro	Nº de estudos (%)
2006	LILACS	1	7,69%
2009	LILACS MEDLINE	2	15,38%
2011	BDENF	1	7,69%
2012	MEDLINE LILACS	3	23,07%
2013	MEDLINE BDENF LILACS	3	23,07%
2015	LILACS	1	7,69%
2016	BDENF	2	15,38%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota-se que existe um espaçamento dos anos entre as pesquisas divulgadas nesse intervalo de tempo, o que é algo importante a se discutir. Válido ressaltar que nos anos de 2007, 2008 e 2014, não foram localizados estudos que atendessem aos critérios esta-

belecidos. Pois, a partir dessa distribuição podem-se apontar dois fatores: o tema em questão está sendo pouco estudado pela comunidade acadêmica ou estão sendo divulgados nas bases de indexação poucos artigos gratuitos na íntegra.

Quadro 1 - Síntese dos estudos de produção científica sobre os conhecimentos, práticas e atitudes profissionais frente a gestante com sífilis – Maceió-AL, Brasil, 2017

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	BASE DADOS NATUREZA	ANO / LOCAL	OBJETIVOS DO TRABALHO	TIPO DE ESTUDO	SÍNTESE DO ESTUDO RELACIONADA À QUESTÃO NORTEADORA
Atuação de enfermeiros no acompanhamento da sífilis na Atenção Primária	BDEF Artigo científico	2016 Rev. Enferm UFPE [On line]	Analisar a atuação dos enfermeiros na atenção primária à saúde no acompanhamento da sífilis.	Exploratório qualitativo	Com o estudo, foi possível conhecer as ações e prática dos enfermeiros em relação às condutas, dificuldades e estratégias utilizadas para a assistência à sífilis na atenção primária.
Assistência pré-natal a gestante com diagnóstico de sífilis	BDEF Artigo científico	2016 Rev. Enferm Atenção Saúde [Online]	Caracterizar a assistência prestada a gestante com diagnóstico de sífilis durante o pré-natal em unidades de saúde da família.	Estudo transversal	Diante o estudo realizado, foi possível constatar a subnotificação de casos, inadequação do manejo clínico durante o tratamento e acompanhamento dos casos na assistência pré-natal.
Diferenças na atenção pré-natal nas áreas urbanas e rurais do Brasil: estudo transversal de base populacional	BDEF Artigo científico	2013 Rev. Min. Enferm	O presente estudo objetivou comparar a assistência pré-natal realizada nos contextos urbanos e rural brasileiros.	Estudo tranversal	O presente estudo mostra discrepância nos contextos assistenciais rurais e urbanos, diante aspectos referentes a padrões sociais de vida. Alguns aspectos em ambos cenários se apresentam comprometidos, mostrando a assistência menos adequada na área rural.
Gestações complicadas por sífilis materna e óbito fetal	MEDLINE Artigo científico	2012 Rev. Bras. Ginecol Obstet.	Descrever as características de gestações complicadas por sífilis materna e óbito fetal.	Estudo retrospectivo	A revisão de prontuários aponta que os óbitos fatais ocorriam antes na hospitalização - em média do terceiro trimestre gestacional, e que a infecção e o desfecho de feto morto é sugestivo de sífilis recente, sendo esta, a principal causa clínica.

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	BASE DADOS NATUREZA	ANO / LOCAL	OBJETIVOS DO TRABALHO	TIPO DE ESTUDO	SÍNTESE DO ESTUDO RELACIONADA À QUESTÃO NORTEADORA
Manejo da sífilis na gestação: conhecimentos, práticas e atitudes dos profissionais pré-natalistas da rede SUS dos municípios do Rio de Janeiro	MEDLINE Artigo científico	2013 Ciência & Saúde Coletiva	Avaliar os conhecimentos, as práticas e as atitudes dos profissionais pré-natalistas da rede de serviço públicos de saúde (SUS) do município do Rio de Janeiro e identificar as principais barreiras para a implantação dos protocolos assistenciais de manejo da sífilis na gestação.	Estudo transversal	Durante a realização do estudo identificou-se barreiras: conhecimento sobre os protocolos, dificuldades de abordagem das DST. Notou-se que os profissionais com acesso a treinamentos apresentam menor qualidade de manejo na formulação das intervenções. O que leva a observar a necessidade de outras abordagens de educação continuada para os profissionais de pré-natalistas.
Sífilis em parturientes: aspectos relacionados ao parceiro sexual	MEDLINE Artigo científico	2012 Rev. Bras. Ginecol Obstet.	Analisar o perfil sociodemográfico e comportamental dos parceiros sexuais, a proporção daqueles inadequadamente tratados e os motivos da não realização do tratamento.	Estudo quantitativo	Diante o diagnóstico de sífilis na gestante, é observado que os parceiros são comunicados durante o pré-natal, porém, algumas mulheres alegam o desconhecimento sobre a importância do tratamento do parceiro, tal como não ter estado com o mesmo após o diagnóstico ou estar brigada neste intervalo de tempo.
Atenção ao pré-natal e parto em mulheres usuárias do sistema público de saúde residentes na Amazônia Legal e no Nordeste, Brasil 2010	LILACS Artigo científico	2015 Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.	Descrever a adequação da atenção à saúde entre as mulheres que fizeram o pré-natal e/ou parto no Sistema Único de Saúde (SUS), nos municípios prioritários para a redução da mortalidade infantil na Amazônia Legal e no Nordeste.	Estudo descritivo populacional	Durante o estudo, foram observadas falhas na atenção ao pré-natal e parto, de forma inadequada e socialmente iníqua nas regiões avaliadas, o que contribui para indicadores precários de saúde materno infantil. Neste sentido, foi identificado que apenas 1% das entrevistadas tiveram atenção adequada ao parto.

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	BASE DADOS NATUREZA	ANO / LOCAL	OBJETIVOS DO TRABALHO	TIPO DE ESTUDO	SÍNTESE DO ESTUDO RELACIONADA À QUESTÃO NORTEADORA
Epidemiologia da sífilis gestacional em Fortaleza, Ceará, Brasil: um agravo sem controle	LILACS Artigo científico	2012 Cad. Saúde Pública	Conhecer o perfil epidemiológico das gestantes com VDRL reagente, em Fortaleza, Ceará, no Brasil, no ano de 2008.	Estudo transversal e descritivo	Neste estudo, verifica-se que a necessidade de realização de testagem para VDRL em gestantes no terceiro trimestre. Logo, o fato agravante considerado para o andamento do tratamento foi a falta ou inadequação do tratamento do parceiro. Desse modo, os dados mostram que as medidas tomadas, tem sido suficiente para garantir o controle da sífilis congênita.
Abordagem conceitual sobre a sífilis na gestação e o tratamento de parceiros sexuais	BDEF Artigo científico	2011 Enferm em Foco	O estudo objetiva trazer considerações epidemiológicas e conceituais sobre a sífilis, o tratamento de parceiros sexuais e a inserção do enfermeiro em ações de prevenção e controle desse importante agravo à saúde pública.	Estudo epidemiológico	Trata-se de uma reflexão direcionada a abordagem epidemiológica e conceitos sobre sífilis, incluindo o tratamento dos parceiros sexuais e a participação do profissional enfermeiro nas ações de prevenção e controle desse agravo a saúde pública, e consequentemente mostra fatores relacionados a dificuldades de tratamento dos parceiros sexuais; o que tornaria um determinante para a cura eficaz da mãe.
Sífilis gestacional como indicador da qualidade do pré-natal no centro de saúde nº 2 Samambaia-DF	LILACS Artigo científico	2009 Com. Ciências Saúde	Determinar o perfil epidemiológico das gestantes com VDRL reagente atendidas no Centro de Saúde (CS) nº2 de Samambaia - DF de 2005 a 2009.	Estudo retrospectivo transversal	Neste artigo mostra que a sífilis é uma doença de notificação compulsória desde julho de 2005. Sendo assim se torna um excelente indicador de uma atenção pré-natal e puerperal de qualidade na saúde materna e neonatal. Foram analisadas gestantes com médio de idade de 28 anos, prevalecendo a escolaridade primária e relacionamento estável. Dentre as análises foi visto que tratamento foi considerado adequado em 67,6% das gestantes. Entretanto 13,6% dos parceiros não receberam qualquer tipo de tratamento.

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	BASE DADOS NATUREZA	ANO / LOCAL	OBJETIVOS DO TRABALHO	TIPO DE ESTUDO	SÍNTESE DO ESTUDO RELACIONADA À QUESTÃO NORTEADORA
Sífilis materna e congênita: ainda um desafio	LILACS Artigo científico	2013 Cad. Saúde Pública	Estabelecer o perfil das gestantes com VDRL reagente acompanhadas em maternidades públicas do Distrito Federal, Brasil; dos recém-nascidos de mães com sífilis que apresentaram sinais clínicos da doença congênita e verificar a conduta clínica de acordo com as normas preconizadas pelo Ministério da Saúde.	Estudo descritivo	Este estudo objetivou analisar informações sociodemográficas, obstétricas e relacionadas ao diagnóstico e tratamento de gestante/puérpera e parceiros das 67 gestantes/puérperas, notificadas no sistema reacional de agravos de notificação, usuárias da maternidade pública do sistema do Distrito Federal, Brasil, entre 2009 e 2010. Nessa análise foi visto que o principal motivo para a inadequação foi a ausência de tratamento do parceiro. Nota-se ainda que a qualidade do pré-natal recebida pela gestante, não é suficiente para garantir o controle da sífilis.
Avaliação das ações de prevenção da transmissão vertical do HIV e sífilis em maternidades públicas de quatro municípios do nordeste brasileiro	MEDLINE/ Artigo científico	2009 Cad. Saúde Pública	Avaliar a implantação do Projeto Nascer no universo das quatro maternidades localizadas no interior do Estado de Pernambuco, cadastradas no Programa Estadual de DST/AIDS.	Estudo de casos múltiplos	Trata-se de um estudo feito em cima da qualidade da assistência durante a gestação e parto, que é de grande importância para a redução da transmissão vertical do HIV e da sífilis. Essas patologias são de notificação compulsória desde 2000 e 1986 respectivamente. Contudo, foi visto que essa assistência ainda está deixando a desejar, pois os casos continuam aumentando, e também que o índice de mortalidade na vida intrauterino com portadora de sífilis aumentou em cerca de 50% dos casos. A doença ainda continua sendo prioridade a ser trabalhada por todos os municípios.

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	BASE DADOS NATUREZA	ANO / LOCAL	OBJETIVOS DO TRABALHO	TIPO DE ESTUDO	SÍNTESE DO ESTUDO RELACIONADA À QUESTÃO NORTEADORA
Importância do pré-natal na prevenção da sífilis congênita	LILACS Artigo científico	2006 Revista Paranaense de Medicina	Analisar a relação entre assistência pré-natal e a ocorrência de casos de sífilis congênita	Análise epidemiológica	O estudo realizou uma análise sobre a relação da assistência ao pré-natal e a ocorrência de casos de sífilis congênita. Foi feito uma seleção com puérperas com VRDL positivo e/ou epidemiologia sugestiva de sífilis e RN com VDRL+ ou sintomatologia sugestiva de sífilis congênita. A análise foi feita com a finalidade de obter dados sobre pré-natal, identificando quantitativo de consultas menor que 5; mães que só realizaram uma testagem para VDRL e outras nem fizeram testagem; e, tratamento inadequado, observando a importância da qualidade assistencial no pré-natal.

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.1 SÍFILIS NA GESTAÇÃO

Foi identificado no estudo de Leitão et al. (2009), que para a realização da atenção pré-natal e puerperal de qualidade e humanizada torna-se fundamental à saúde materna e neonatal. Refere ainda, que a atenção à mulher na gravidez e nos pós-parto deve incluir ações de prevenção e promoção da saúde, além do diagnóstico e do tratamento adequado dos problemas que ocorrem neste período.

Logo, cabe ressaltar no cenário da revisão, estudos como o de Macedo et al. (2009) que apontam que a qualidade da assistência durante a gestação e parto se apresenta como um importante determinante para a redução de transmissão da Sífilis e do HIV. Entretanto, Rodrigues et al. (2016) reforçam o quanto se deve levar em consideração que a atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde torna-se, portanto, imprescindível na perspectiva de garantir a integralidade do cuidado desde a detecção, diagnóstico e tratamento da sífilis.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a estimativa é que no Brasil ocorram mais de novecentos mil casos de sífilis anualmente. Um ponto tocante durante a avaliação dos estudos é de que a manifestação deste agravo revela falhas na assistência pré-natal. Neste ínterim, com a visão de garantir melhorias do acesso e a qualidade do acompanhamento pré-natal, assistência ao parto e puerpério as gestantes e ao recém-nascido, o Ministério da Saúde instituiu em 2000, o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), com a perspectiva de reduzir as taxas de morbimortalidade materna e perinatal no país (SUTO et al., 2016).

Desta feita, o estudo corroborado por Cardoso, Mendes e Velásquez-Meléndez (2013), refere que ainda no ano 2000, visando à redução mundial das desigualdades sociais, a Organização das Nações Unidas (ONU), com a participação e comprometimento de seus Estados-Membros, elaborou a *Millennium Development Goals* (Declaração do Milênio), que estabeleceu oito objetivos de desenvolvimento para o milênio. Dentre esses, figura o objetivo de número 5 “Melho-

rias a saúde materna”, cujas metas são: reduzir em três quartos a mortalidade materna e alcançar acesso universal à saúde reprodutiva, ambas intimamente relacionadas à qualidade da atenção dispensada à mulher durante a gestação, o parto e o puerpério.

Segundo o estudo de Leitão et al. (2009), fomentando que dentre as doenças infecciosas que devem ser investigadas nas gestantes, encontra-se a sífilis. Sobre esta perspectiva, o estudo de Campos et al. (2012), descrevem que a principal causa de óbito fetal tem sido a presença de infecção por sífilis materna tem sido a da possibilidade de erradicação da doença.

Entretanto, o resultado de recentes revisões sistemáticas, apontados por Domingues et al. (2013) reforçam a validade dos protocolos assistenciais vigentes e a importância do tratamento das gestantes com diagnóstico de sífilis na gravidez, principalmente na fase ativa da doença, para a redução de casos de sífilis congênita e de desfechos perinatais negativos tais como natimortalidade, prematuridade e mortalidade neonatal.

A sífilis durante a gestação pode ser transmitida ao feto, o que pode causar aborto espontâneo, parto prematuro, má-formação do feto, surdez, cegueira, deficiência mental e/ou morte ao nascer. Destarte, o papel do enfermeiro é de suma importância no diagnóstico e tratamento dessa infecção durante o pré-natal.

Com uma visão ampliada sobre o trabalho do enfermeiro em relação à sífilis Rodrigues et al. (2016), referem que não tem sido uma tarefa fácil, pois envolve as relações sexuais, vivência da sexualidade, dúvidas, crenças, tabus e culpas que se transformam em desafios para o controle da infecção. Assim, a atenção às DST exige do profissional habilidade para lidar com as diversas etapas do acompanhamento dos casos.

3.2 CONHECIMENTOS, PRÁTICAS E ATITUDES ASSISTENCIAIS ACERCA DA SÍFILIS

Com a positividade para sífilis gestacional, o enfermeiro deve notificar, investigar e iniciar o quanto antes o tratamento, além de realizar o acompanhamento sorológico. Assim, possibilita a prevenção e agravos da sífilis. Devido às funções realizadas pelo

enfermeiro, este acaba por ter um vínculo maior com a gestante ao longo das consultas do pré-natal e, por isso, tem o dever de reforçar as ações de prevenção e diagnóstico de sífilis o mais precocemente possível; além de manter as gestantes informadas sobre a importância dos testes rápidos e quantas vezes eles devem ser realizados nesse período (OLIVEIRA; FIGUEIREDO, 2011).

Foram identificados, nos estudos, falhas nas atitudes empregadas durante a assistência ao pré-natal com o manejo da sífilis gestacional, principalmente, relacionadas ao pedido do segundo exame de rotina e à abordagem dos parceiros. Destarte, podemos destacar os estudos de Domingues et al. (2013) e Suto et al. (2016), sobre o fato de que a falta ou o pouco treinamento dos enfermeiros em diagnosticar sífilis durante a gestação é preocupante, uma vez que interfere na qualidade da assistência prestada à gestante no pré-natal.

3.2 URBANO X RURAL

Observa-se que as diferenças entre o meio rural e urbano ainda são bastante significativas no que se refere ao acesso a serviços fundamentais, principalmente saúde e educação – estas apresentações tornam-se significativas de acordo com o estudo realizado por Reis (2006). Em contrapartida, a pesquisa realizada por Cardoso, Mendes e Velásquez-Meléndez (2013), aponta os desequilíbrios entre o espaço rural e o urbano das características sociodemográficas e econômicas das gestantes participantes do estudo. A partir destas referências observou-se que a renda domiciliar bruta é mal distribuída entre as gestantes da zona rural e da urbana; desse modo, interfere na qualidade de saúde dessa população.

Pode-se notar no estudo de Cardoso, Mendes e Velásquez-Meléndez (2013), aludindo o contexto supracitado, que o serviço de pré-natal ofertado no espaço urbano é diferenciado daquele oferecido no espaço rural, uma vez que na zona rural as gestantes apresentam situação socioeconômica menos favorável o que interfere no acesso às ações de cuidado no pré-natal.

Ainda assim, o estudo de Magalhães et al. (2013), corroboram com um ponto de destaque dentro no contexto social quando referem que a sífilis em gestantes tem sido relacionada ao baixo nível socioeconômico da população. Embora não seja uma doença restrita às camadas menos favorecidas, os resultados de estudos sinalizam que pouca escolaridade e baixa renda podem ser marcadores importantes de pouco acesso aos serviços de saúde.

Outros estudos, como o de Cesar et al. (2011), realizado no estado de Rio Grande do Sul (RS), como tendo conseguido a gestante o pré-natal no setor público ou privado, porém a gestante que fez a maioria das consultas nas unidades básicas de saúde e nos ambulatórios da rede pública de saúde, respectivamente, apresentando início do pré-natal no primeiro trimestre e seis ou mais consultas de pré-natal, bem como a realização de exames laboratoriais para hemoglobina e anti-HIV – Vírus da Imunodeficiência Adquirida, para as gestantes acompanhadas pela rede privada. Em contrapartida, o exame de urina e o teste para *Veneral Disease Research Laboratory* (VDRL) são realizados para as gestantes atendidas na rede pública.

Desta feita, nota-se que o atendimento no setor público representa melhor desempenho quanto à pesagem, verificação de altura uterina, realização de sumário de urina, VDRL e suplementação de sulfato ferroso tão quanto a redução dos índices de cirurgias cesarianas e de episiotomia. Tais circunstâncias foram confirmadas no estudo de Cesar et al. (2011).

4 CONCLUSÃO

Das várias doenças que podem ser transmitidas no ciclo gravídico-puerperal, a sífilis continua apresentando altas taxas de transmissão e ultrapassando as barreiras da prevenção, o que nos leva a crer que existe uma falha que engloba: a proteção ineficaz durante a relação sexual, diagnósticos e tratamentos tardios.

Estudos apontam que um pré-natal de qualidade pode diminuir os riscos para o binômio, evitando a transmissão de doenças tratáveis da mãe para o fi-

lho, como a sífilis. O enfermeiro como pré-natalista, é peça chave na prevenção e detecção da sífilis gestacional e congênita. Exames de rotina realizados no 1º e 3º trimestres podem sinalizar a existência de sífilis no organismo materno, o que possibilita diagnósticos e tratamentos imediatos tanto da grávida como do parceiro, evitando a (re)infecção.

Dentre as responsabilidades do enfermeiro no pré-natal, está a de fornecer informações que melhorem a qualidade de vida e saúde do binômio. A educação em saúde é ferramenta indispensável para a criação de clientes conscientizados e corresponsáveis pela sua própria saúde. Portanto, promover uma assistência universal, de qualidade e de fácil acessibilidade pode ser de grande potencial para a eliminação da ocorrência da Sífilis na gestação.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, E.C *et al.* Importância do pré-natal na prevenção da Sífilis Congênita. **Rev. Para. Med.**, Belém, v. 20, n. 1, p. 47-51, mar. 2006. Disponível em <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-59072006000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 mar. 2017
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Caderno de Atenção Básica, n. 32. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012, 318 p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>. Acesso em 01 Mar. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestação de alto risco: manual técnico**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, 5ª ed. Brasília, DF, Editora do Ministério da Saúde, 2012b, 302 p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf>. Acesso em: 01 Mar. 2017.
- CAMPOS, A.L.A. et al. Sífilis em parturientes: aspectos relacionados ao parceiro sexual. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 9, p. 397-402, set. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032012000900002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 mar. 2017.
- CAMPOS, A.L.A. et al. Epidemiologia da sífilis gestacional em Fortaleza, Ceará, Brasil: um agravamento sem controle. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 9, p. 1747-1755, set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X20100009000008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 mar. 2017.
- CARDOSO, L.S.M; MENDES, L.L; VELÁSQUEZ-MELÉNDEZ, G. Diferenças na atenção pré-natal nas áreas urbanas e rurais do Brasil: estudo transversal de base populacional. **Rev Min Enferm.**, v. 17, n. 1, p. 85-92, jan/mar 2013. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/content/imagebank/pdf/v17n1a08.pdf>>. Acesso em: 03 de Mar. 2017.
- CESAR, J.A. et al. Público versus privado: avaliando a assistência à gestação e ao parto no extremo sul do Brasil. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 11, n. 3, p. 257-263, set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292011000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 Mai. 2017.
- COSTA, M.C. et al. Doenças sexualmente transmissíveis na gestação: uma síntese de particularidades. **An. Bras. Dermatol.**, Rio de Janeiro, v. 85, n. 6, p. 767-785, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962010000600002> Acesso em: 04 mar. 2017.
- DOMINGUES, R.M.S.M. et al. Manejo da sífilis na gestação: conhecimentos, práticas e atitudes dos profissionais pré-natalistas da rede SUS do município do Rio de Janeiro. **Ciênc. saúde coletiva**,

Rio de Janeiro, v. 18, n. 5, p. 1341-1351, mai. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000500019&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 mar. 2017.

LEAL, M.C. et al. Atenção ao pré-natal e parto em mulheres usuárias do sistema público de saúde residentes na Amazônia Legal e no Nordeste, Brasil 2010. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.** Recife, v. 15, n. 1, p. 91-104, mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292015000100091&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 mar. 2017.

LEITÃO, E.J.L. et al. Sífilis gestacional como indicador da qualidade do pré-natal no Centro de Saúde nº 2 Samambaia-DF. **Com. Ciências Saúde.** v. 20, n. 4, p. 307-314, 2009. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/pesquisa/revista/2009Vol20_4sifilisgestacional.pdf>. Acesso em: 03 de Mar. 2017.

MACEDO, V.C. et al. Avaliação das ações de prevenção da transmissão vertical do HIV e sífilis em maternidades públicas de quatro municípios do Nordeste brasileiro. **Cad. Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v. 25, n. 8, p. 1679-1692, ago. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X200900080004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 mar. 2017.

MAGALHÃES D.M.S. et al. Sífilis materna e congênita: ainda um desafio. **Cad. Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v. 29, n. 6, p. 1109-1120, jun. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n6/a08v29n6.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

NASCIMENTO, M.I. et al. Gestações complicadas por sífilis materna e óbito fetal. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.,** Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 56-62, fev. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032012000200003>. Acesso em: 03 mar. 2017.

OLIVEIRA, D.R.; FIGUEIREDO, M.S.N. Abordagem conceitual sobre a sífilis na gestação e o tratamento de parceiros sexuais. **Enferm. em Foco,** v. 2, n. 2, p. 108-111, 2011. Disponível em: <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/106/88>>. Acesso em: 03 de Mar. 2017.

REIS, D.S. O rural e urbano no Brasil. In: Associação Brasileira de Estudos Populacionais. In: XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Anais eletrônicos do XV ENEP; Caxambú, Brasil. 2006.

RODRIGUES, A.R.M. et al. Atuação de Enfermeiros no acompanhamento da Sífilis na Atenção Primária. **Rev enferm UFPE (on line),** Recife, v. 10, n. 4, p. 1247-55, abr. 2016. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/8085/pdf_9963>. Acesso em: 03 de Mar. 2017.

SUTO, C.S.S. et al. Assistência pré-natal a gestante com diagnóstico de sífilis. **Rev. Enferm. Atenção Saúde (on line),** v. 5, n. 2, p. 18-33 ago/dez 2016. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1544/pdf>>. Acesso em: 03 de Mar. 2017.

1 Enfermeiro pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL; Secretaria Municipal de Saúde de Maceió-AL. E-mail: amaurimedic@hotmail.com

2 Enfermeira pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL; Residência em Enfermagem Obstétrica pelo Hospital Sofia Feldman, Belo Horizonte-MG. E-mail: elainyfidelis@gmail.com

3 Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia de Alagoas – FAT-AL. E-mail: anniely.samea@outlook.com

4 Enfermeira pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL; Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde. E-mail: beatrizsliraa@gmail.com

5 Enfermeira pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail: wal.q@hotmail.com

6 Enfermeira pela Fundação Educacional Jayme de Altavila – FEJAL; Mestranda em Gestão do Potencial Humano do Instituto Universitário Euro-Atlântico/ISG Portugal/FAT; Docente da Faculdade de Tecnologia de Alagoas – FAT-AL e do Centro Universitário Tiradentes. E-mail: ribaspessoa@hotmail.com

7 Enfermeira pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – PPGENF/UFAL. E-mail: beterviana@gmail.com

Recebido em: 24 de Novembro de 2017
Avaliado em: 5 de Dezembro de 2017
Aceito em: 13 de Dezembro de 2017
